

A magia do Amor tocava a criatura,
Transfundindo a revolta em suave sorriso,
O apogeu da aflição em auge de ventura.

- 13 A vestir de Esperança a Terra enferma e escrava,
Doce, pura e sublime, a luz do Paraíso
Banhava o mundo em paz, quando Jesus pregava...



JOSE de Abreu ALBANO *



GUERRA

E

PAZ

- 2 Soldado após a rígida campanha,
Guardando as palmas de ilusória lida,
Marchei de peito arfante e face erguida,
Crendo-me herói de olímpica façanha.

Mas, varando os umbrais da morte estranha,
Revivi, descontente, a própria vida,
E, muito embora os louros da acolhida,
Senti-me verme alçado na montanha.

tano». (Jundiaí, Est. de S. Paulo, 2 de Dezembro de 1865 — S. Paulo,
29 de Janeiro de 1921.)

BIBLIOGRAFIA: Goivos; Versos; Heróis; Sob os Olhos de Deus; etc.

5. Observe-se a aliteração em *t*, de poderoso efeito.
13. Entenda-se *Paraíso* a significar um plano superior em que todos os Espíritos trabalham em nome de Deus.

(*) Depois de estudar no Stonyhurst College, em Blackburn, Inglaterra, e bem assim na Áustria e na França, regressa José Albano da Europa e faz os preparatórios no Liceu do Ceará. Em 1908, volta à Europa, a serviço do Consulado Brasileiro, em Londres. Viaja, depois, por diversos países, inclusive a Grécia, Turquia, Palestina, Egito e Espanha, onde publica suas **Rimas**. No ano seguinte transfere-se definitivamente para a França, onde desencarnou. Dele, disse Mário de Alencar

- 9 Alma tocada de arrependimento,
Desperdiçara, em vão, força e cultura,
11 Qual chama entregue ao temporal violento.

- Assim, entre a ventura e a desventura,
13 Sou rei na guerra de cruel tormento,
14 E mendigo de paz na sorte escura.



(apud Pan. V, pág. 220): «Conversando, sentia-se-lhe o orgulho, gerado por desdém e descontentamento dos homens e das coisas, do meio e do tempo. Criticava a todos e a tudo...» Vernaculista e poliglota, «era um gênio atribulado pela obsessão do perfeito». «Inquieto até o delírio,» — frisa a Ant. Cearense, pág. 254 — «impeliam-no na vida os mais desencontrados sentimentos e paixões.» (Fortaleza, Ceará, 12 de Abril de 1882 — Montauban (Tarn-et-Garonne), França, 11 de Julho de 1923.)

BIBLIOGRAFIA: Rimas de José Albano, Redondilhas; idem, Alegoria; idem, Canção a Camões; idem, Ode à Língua Portuguesa; Four Sonnets by Joseph Albano with Portuguese Prose-Translation; etc.

2-11-13. Observem-se três decassílabos sáficos, tão usados pelo poeta, como por exemplo, no soneto II — “Ditoso quem...” (apud Braga Montenegro, N. Cl. nº 30, pág. 79), versos 8º e 11º: “Se gera às vezes o maior cuidado”; “Com uma dor que outra nenhuma iguala”. Ou no soneto IV (*id.* pág. 80),

versos 3º e 10º: “Naquele dia tenebroso e triste”; “Deixa-me agora padecer contigo”.

9. “Alma tocada de arrependimento”. Eis um decassílabo sáfico com acento secundário na 8º silaba, a que M. Cavalcanti Proença chama “sáfico impreciso”. Nada há a estranhar num poeta, como bem ressaltou Braga Montenegro, que “viveu... rebelde à contingência biológica e de cultura que o fêz brasileiro do século XX ao invés de português do Renascimento”; “um neo-clássico” — no dizer de Tristão da Cunha — “e não apenas na forma, coisa já vista, mas de inspiração profunda”. Aliás, mais de uma vez escreveu ele decassílabos assim, como se depreende dos exemplos que vamos citar: “Para lhe dar as bem-aventuranças” (Son. IX — “Bom Jesus...” — verso 7º, de *Op. cit.*, pág. 82); “E Tasso geme dolorosamente” (56º verso de “Catálogo das Musas e dos Poetas”, de *Op. cit.*, pág. 44).

14. A fim de que possamos comparar o estilo do grande poeta cearense, transcrevemos-lhe o soneto do qual disse Manuel Bandeira: “...e o seu Poeta fui... nos soa em verdade como um soneto póstumo de Camões”. Antes, porém, atentemos nestas palavras de Braga Montenegro (*Op. cit.*, páginas 21-22): “Todos os seus sonetos, publicados ou inéditos (excluam-se os versos dos vinte anos, imperfeitos e de uma ingenuidade de pensamento que traía o artista imaturo), foram elaborados sob os intutos de uma teoria uniforme: uniformidade de metro — o decassílabo clássico; uniformidade na disposição da rima — abba, abba, cdc, dc. Uniformidade também, seria lícito dizer-se, de pensamento, uma vez que sua inspiração se manifesta dentro de um pequeno círculo de ideias e de inquietações filosóficas circunscritas a um só tema — mais padecimento, menos ventura — já referidos em outro lugar do presente estudo.” A propósito, merece esclarecimento que o decassílabo clássico pode ser heróico, sáfico, etc.

Vamos, agora, à transcrição do célebre soneto:

“Poeta fui e do áspero destino
Senti bem cedo a mão pesada e dura.
Conheci mais tristeza que ventura
E sempre andei errante e peregrino.

Vivi sujeito ao doce desatino
Que tanto engana mas tão pouco dura;
E inda choro o rigor da sorte escura,
Se nas dores passadas imagino.

Porém, como me agora vejo isento
Dos sonhos que sonhava noute e dia
E só com saudades me atormento;

Entendo que não tive outra alegria
Nem nunca outro qualquer contentamento,
Senão de ter cantado o que sofria.”

(*Op. cit.*, pág. 78.)

Convém ressaltar, ainda, que o artista das *Redondilhas* gostava de formas como “Dos sonhos que sonhava”. Por isso, saiu-se tão bem no 6º verso de “Guerra e Paz”: “Revivi... a própria vida”.